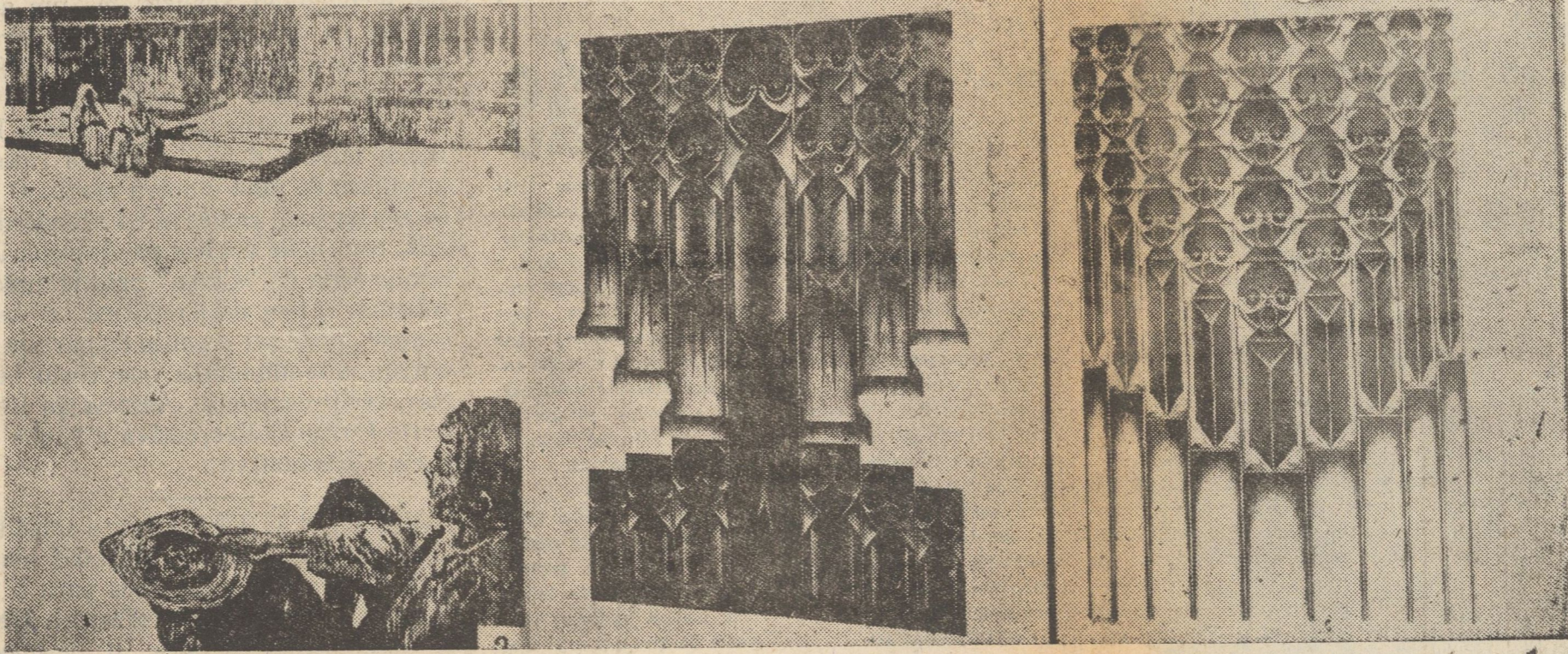


DIÁRIO DA MANHÃ

RIBEIRÃO PRÊTO, 5a.-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1972



Na Galeria Black Stream, desenhos e gravuras

Desde o ultimo dia oito, a população local está tendo a oportunidade de visitar a Exposição de 30 desenhos e gravuras do acervo do Museu de Arte de Ribeirão. A mostra está sendo na Galeria Black Stream, contando com patrocínio do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal. O público tem demonstrado grande interesse pela exposição, com a galeria recebendo diariamente grande numero de visitantes, que não se cansam de admirar e elogiar as obras expostas. Para os que ainda não tiveram oportunidade de ver as obras expostas, o prazo para isso vai até 30 deste mês.

CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

A exposição, uma das mais importantes já realizadas em Ribeirão, tem como ponto alto obras de renomados artistas, todos integrantes do Nucleo de Gravadores de São Paulo, (NUGRASP). Esse importante acontecimento artístico, está sendo possível graças ao esforço do Museu de Arte de Ribeirão, Departamento de Cultura e a Comissão Executiva da Galeria de Arte Black-Stream, formada por Bassano Vaccarini, Pedro Manuel Gismondi e Mário Moreira Chaves. Somente essa conjugação de esforços, possibilitou uma mostra da envergadura da que está tendo a oportunidade de ver o ribeirãopretano.

Para os que ainda não tiveram oportunidade de ver os trabalhos expostos, em numero de 30, é bom lembrar que a oportunidade é rara de ver numa exposição, no interior, de obras de renomados artistas. A exposição está organizada com trabalhos de artistas do interior e da capital, com apresentação de trabalhos de alto nível.

TRABALHOS EXPOSTOS

Na galeria estão expostos os integrantes do Nucleo de Gravadores de São Paulo, na seguinte ordem:

Boris Arrivabene — Hipocampos — talho doce em metal);

Perez Sola — A Rua (talho doce em metal);

Hannah Brandt — Men d'igo (xilografura);

Izar do Amaral Berlinck — Nostalgia (talho doce em madeira);

Ademir Martins — Figura (talho doce em madeira);

Mary Kuperman — Sonho (talho doce em madeira);

Maria Antonieta Souza Barreto — Oferenda (talho doce em madeira);

Hans Grudinski — Ipê (talho doce em madeira);

Moacyr Rocha — Composição (talho doce em relêvo);

Antônio Henrique do Amaral — Figuras (xilografura);

Mirian Chiaverini — Natureza morta, inevitavelmente (xilografura);

Paulo Mentenen — Fachada (serigrafia)

De artistas de São Paulo, a exposição está mostrando nove trabalhos. São eles:

Vão de nássaros e sombras — xilogravura e agua forte de Evandro Carlos Jardim; Mário Gruber aparece com Pescador (água forte), Mulher Velha (água forte), Tempestade (xilografura) e Menina com Peixe (lilogravura). Gisela Eichebaun, está expondo Abstração (aquarela) e dois trabalhos de Trindade Leal — Chaplin (lilogravura) e Piá e Potrilhos (pincel atômico). Beatriz Rotta Rossi, artista de Santos está expondo Limite (xilografura). Representando São José do Rio Preto, está participando da Exposição da Galeria Black Stream, José An

tônio da Silva, com o trabalho Seresta (nanquim). Ribeirão conta com quatro artistas: Francisco Amendola — Cabeça (grafite); Fúlvia Gonçalves — Composição I — Composição II (Guache); Odila Mestriner — Festivals de Corais I — II — III (nanquim); Ulieno Sergio Cicci — Figura I e II (água forte).

FALTA APOIO

A exposição que está sendo realizada na Galeria Black Stream, é uma batalha vitoriosa do Museu de Arte de Ribeirão,

"cuja existência", segundo Mario Moreira Chaves, seu diretor, "deve-se unicamente à coragem e tenacidade de alguns poucos idealistas que, nestes tempos difíceis de lutas e frustrações, quando a ambição de ganho e a sofreguidão de gócos materiais obnubila as mentes e endurece os corações, fazendo com que se cerrem os cordões das bolsas fartas, se dispuseram a dar grande parte de seu tempo e de seus haveres para oferecer a Ribeirão Preto um acervo de peças artísticas

que, futuramente, se tornará em valioso patrimônio cultural" conforme escreveu no folheto de apresentação da exposição que hoje está sendo realizada.

O enfoque da questão, demonstra bem o desinteresse dos que poderiam amparar as artes, mostra bem a falta de apoio existente em Ribeirão para com as coisas do espírito, para o avanço cultural da

cidade. O povo, no entanto, tem prestigiado essas iniciativas comparecendo em número animador à qualquer realização artística. A atual exposição é um exemplo disso. A luta de uns para realizar, e o prestígio da presença de outros, são os trofeus conquistados nas batalhas para divulgação das artes em Ribeirão. "Louvor aos que vão sua arte/deixando por toda parte".